

Asencio: Meta não é FMI

Rio — O Brasil não deve pensar em pagar a dívida externa, que sempre existirá, mas sim em reingressar no sistema financeiro internacional sem ter que usar como intermediário o Fundo Monetário Internacional, afirmou ontem o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Diego Asencio, após um encontro informal com empresários brasileiros na Associação Comercial do Rio de Janeiro. Ele adiantou que a próxima renegociação da dívida externa, que terá início no final deste ano, será a prova para testar a posição dos banqueiros internacionais sobre este assunto.

Asencio disse também que as possibilidades de um **roll over** plurianual vão melhorar a situação do pagamento do serviço da dívida externa brasileira, adiantando que a renegociação da dívida mexicana poderia ser tomada como norma para as renegociações com os demais países

devedores. Ele previu também que a taxa da **prime rate**, que regula uma parte do serviço da dívida do Brasil, deverá sofrer uma queda substancial até o final do próximo ano.

Explicou que não é contra o FMI, ironizando que se não fosse o Fundo, as "pedradas seriam dirigidas diretamente aos Estados Unidos", mas afirmou que o FMI deveria ser mais forte ainda, o que só seria possível com uma reestruturação do sistema financeiro internacional.

Sobre a situação da economia brasileira, não quis fazer previsões sobre o crescimento no próximo ano, mas afirmou que os ajustes já foram feitos e que "daqui para a frente as coisas ficarão mais razoáveis". Uma das saídas para a crise brasileira, segundo ele, seria a entrada de capital de risco estrangeiro no País, mas, no momento, há dificuldades para isso.